

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 114 — Domingo, 14 de Agosto de 1955

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CRVADEIRAS B C 14

novas, entrega imediata

Vendem

ILIDIO PANINHO, LDA.

SETÚBAL

AVENÇA



MÉRTOLA — VISTA DO RIO GUADIANA

MÉRTOLA

AGUARDA A CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE

QUE LHE FACILITE AS COMUNICAÇÕES

COM A MARGEM ESQUERDA DO GUADIANA

MÉRTOLA, a importante e progressiva vila do Baixo Alentejo, conta, como uma das suas principais aspirações, a construção de uma ponte que lhe facilite as comunicações com a margem esquerda do Guadiana. Sede de importantíssimo concelho agrícola, que tem precisamente na margem esquerda uma das suas regiões mais ricas, onde

se inclui a Mina de S. Domingos, além de muitas e populosas povoações, vem sofrendo graves prejuízos desde que a antiga «Ponte da Barca», utilizada no trânsito entre as duas margens, se afundou, quando transportava uma camioneta de carga, desastre de que só por um feliz acaso não houve perda de vidas a lamentar.

Para que se possa fazer ideia do intenso tráfego que se fazia por essa primitiva «ponte», basta dizer que era de cerca de 6.500 o número de veículos que, em média, a utilizavam anualmente.

Mais de um ano decorrido sobre esse acidente, continua-se a aguardar que a construção de uma ponte ponha cobro, finalmente, a uma situação que vem causando elevados prejuízos e grandes transtornos à economia daquela região, visto que as comunicações entre a Mina de S. Domingos e as outras povoações da margem esquerda, com a sede do concelho, e vice-versa, são feitas pela estrada de Serpa, aumentando o percurso em muitas dezenas de quilómetros, com as consequências perdas de tempo. Além disso, o serviço de barcos para transporte de passageiros entre as duas margens está sujeito a contingências várias, de que resultam também apreciáveis danos materiais para quem se vê obrigado a utilizá-los.

Oportunamente, o sr. presidente da Câmara Municipal de Mértola, acompanhado de algumas

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Embaixador

TEOTÓNIO PEREIRA

A bordo do elegante iate de recreio «Belatrix», esteve no nosso porto, acompanhado de algumas pessoas amigas, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, ilustre embaixador de Portugal em Londres e grande entusiasta dos desportos náuticos.

O embaixador Teotónio Pereira foi o inspirador e é um dos principais animadores da regata, à vela, projectada para o próximo ano, em que tomarão parte os navios-escolas das Armadas de diversos países da Europa, incluindo a nossa «Sagres».

IV

SÃO do professor eng. Ferreira Dias, actual vice-presidente do Conselho Superior das Indústrias, no seu livro de Economia aplicada, *Linha de Rumo* (1945), as seguintes considerações acerca da indústria de conservas de produtos vegetais:

«Num país principalmente agrícola, industrializar os produtos da terra (frutícolas e hortícolas) de forma a torná-los aptos a concorrer na alimentação de outros países, e fazer isto num grau de qualidade e quantidade que pese na Economia é, seguramente, uma boa e lógica base.»

No triénio de 1951/53, exportámos uma média anual de 3.538 toneladas de conservas de frutas e produtos hortícolas no valor de 29.850 contos, ou seja, um preço médio por quilograma de 8\$40.

Igualmente, na região serrana algarvia há possibilidades de montar a indústria de conservas de carnes, devido à existência dos alimentos para a criação e engorda do gado porcino.

Os nossos 3.548 montados de

DR. ALONSO VÁSQUES

Encontra-se nas Caldas de Monchique o nosso prezado amigo sr. dr. Alonso Vasques, ilustre presidente da Câmara Municipal desta vila.

CASTRO MARIM

FESTEJA A SUA PADROEIRA

INICIAM-

SE hoje,

confor-

me noti-

ciámos no

nosso nú-

mero ante-

rior, as festi-

vidades em

honra de

Nossa Sen-

hora dos

Mártires, na

visinha vila

de Castro

Marim, as

quais costumam ser largamente

concorridas.

Além do programa religioso, que inclui missas, às 9 horas (para crianças), 11 e 12 horas, terá lugar, às 19, a abertura da quermesse. Às 23 horas, queimará-se á vistoso fogo de artifício.

No terreno que todos os anos é reservado para esse fim, realiza-se a concorridíssima Feira, que, além das diversões habituais, apresenta este ano elevado número de barracas de quinilharias e diversas atrações.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



Igreja de Nossa Senhora das Mártires

CURSO PARA A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE CONSERVAS

A CRIAR NO ALGARVE

Pelo Dr. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

sobreiros (produtores de bolota correspondente à produção média anual de 4.482 toneladas de cortiça), 2.671 montados de azinheiras (produtores de lande) e 899 montados mistos, adicionados ao figo, quer em espécie quer em bagaço resultante da destilação, às farinhas de peixe e à alfarroba,

racionalmente administradas, fazem com que o Algarve tenha neste capítulo uma posição interessante.

Como é sabido, na vizinha região serrana da Andaluzia, de idênticas condições ecológicas, produzem-se bastantes conservas (CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



Comandante HENRIQUE TENREIRO
Presidente dos Escuteiros de Portugal

ESCUTISMO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONFORME noticiámos, o Grupo n.º 60 dos Escuteiros de Portugal comemora hoje e amanhã, festivamente, o seu 30.º aniversário.

Associam-se às comemorações os restantes grupos do Algarve, com todo o seu efectivo e cerca de 180 Dirigentes e Escuteiros, representando a Região Centro, que ontem, pelas 19 horas, chegaram de comboio a esta vila, provenientes de Lisboa. Hoje, devem chegar de automóvel outros Dirigentes e Escuteiros.

A numerosa representa-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CARTA DE SINES

Pelo Dr. FRANCISCO FERNANDES LOPES

NADA me obriga, evidentemente, a dar a quem quer que seja, qualquer espécie de satisfações (que de resto ninguém se ocuparia em me pedir...) acerca da maneira por que, neste habitual veraneio de Agosto aqui em Sines, eu emprego ou perco o meu riquíssimo tempo, — enquanto uns mergulham nas salinas, outros se impropisam pescadores de água salgada e outros e outras «flirtam» ou costumam ou cavaqueiam ali sobre a areia fina, à sombra dos tol-

dos ou à ardência do sol... Mas praista, que não banhista aqui, o meu desporto, como nos anos precedentes, é um *doce far niente* de verdadeira actividade de espírito, simplesmente liberta de preocupações gravosas da ordem quotidiana, — um mês de evasão, ainda assim quanto possível, para os países da Quimera que não são bem os mesmos por onde nos intermúndios pairam os discos voadores ou hão-de ser postos a gravitar os satélites que o artifício humano da era atómica em breve lançará, com gente ou sem gente...

Sem que ninguém, pois, me haja

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

ELEMENTOS

ESCLARECEDORES

PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

O Algarve agrícola Em 1950, a população agrícola do Algarve era de 162 067 indivíduos, o que corresponde precisamente a metade da nossa população. Era de 2.725 o número de rendeiros. Totalizava 281.000 o número de prédios rústicos, e a área mé-

dia por contribuinte era de 4,58 hectares. A 48.000 contos subia o rendimento colectável.

A região onde a propriedade está mais dividida é Aveiro, onde a área média por contribuinte não vai além de 1,39 hectares. A zona de propriedade mais concentrada é a de Évora, onde a média por contribuinte atinge 21,11 hectares. O distrito onde há menos prédios rústicos hipotecados é o de Bragança, onde o montante das hipotecas se limita a 384 contos. Lisboa bate o «record», com 187.615 contos. Não é impunemente que se vive

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

Rua Teófilo Braga

Porque não se ultimam as obras de ligação da Rua Oliveira Martins com a Rua Jacinto José de Andrade, e que há tantos meses estão suspensas?

Creemos que essa ligação deverá embelezar a Rua Teófilo Braga e facilitar o trânsito na nossa vila.

DRAGAGEM DA BARRA DO GUADIANA

A hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a notícia, que damos sob reserva, de que terão início, no próximo dia 15 do corrente, os trabalhos de dragagem da nossa barra.

Congratulamo-nos com o facto, que virá finalmente remediar uma lamentável situação, e de que resultarão beneficiados a navegação e as povoações ribeirinhas de ambas as margens do Guadiana, cujo movimento dependia do estado da barra.

Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Numa estação de caminho de ferro

1) Esta minha mania de chegar cedo! quero dizer, demasiado cedo! O comboio parte ao meio-dia; às dez, já estou na estação. Dizem que faço excepção. Não sei. Bem, não é lá para fazer excepção. Cada qual é como é. Gosto de assistir ao movimento. Participo da alegria destas pessoas — tem graça, ia dizer destes amigos — sou também um pouco desse movimento. E eu que, por natureza, sou tímida e retraída; eu em que só os olhos ainda têm alguma animação; eu que sempre faço a minha festa em silêncio — fico excitada, busco relações, provooco o natural que há nas pessoas de contarem o alegre e o triste que há sempre atrás de uma partida.

2) Um homem magro. Camponês desbastado na labuta. Marcado, indelévelmente, pelo grillão do sol-a-sol do seu castigo. Dirige-se lentamente para onde estou sentada, afasta o chapéu para a nuca como quem sabe a etiqueta dos cumprimentos. Um cigarro mal enforcado treme-lhe nos belcos com manchas violetas.

— Desculpe. E' capas de me dizer a que horas chega o comboio à Régua?

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

NOVO CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL

Mediante concurso, foi nomeado chefe da secretaria da Câmara Municipal deste concelho o sr. José da Silva Rodrigues Moraes, que exercia idênticas funções na Câmara Municipal de Santa Cruz (Madeira).

Oportunamente, terá lugar o acto de posse.

CAMINHO DA MANTA ROTA À NORA

O sr. ministro das Obras Públicas, por intermédio do Departamento de Melhoramentos Rurais, concedeu a comparticipação de 186 contos para reparação e beneficiação do caminho municipal de Manta Rota à Nora, passando por Buraco e Caceia.

E OS PARADOXOS

continuam

Por NATÉRCIA ALGARVE

COMO é bela uma manhã de Maio!

O Sol, doirando tudo que lhe fica ao alcance, dá-nos um quadro real e incomparável.

A atmosfera enche-se de aromas variados das belas flores que desabrocham

continuamente: cravos, rosas e tantas outras que nem é preciso enumerar.

E tudo se une para dar maior realce a essa beleza superior, com que a Natureza nos presenteia.

Mas a mais bela paisa-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

TEMAS OPORTUNOS

BONDADDE

PARA OS HOMENS OU PARA OS CÃES?

COM a devida vénia e por revestir grande interesse e actualidade, permitimo-nos transcrever alguns trechos dum artigo publicado, há dias, pelo vespertino «Diário Popular», da autoria do consagrado publicista e educador português, inspector Joaquim Tomás, sob a epigrafe «Pedagogia da Bondade»:

Falando-se de Nova Iorque, e no esplendor e grandiosidade da vida americana, com os seus arranha-céus, que são cidades, e com as suas avenidas, que são universos, um nosso amigo que tem lá filhas, genros e netos, observava o outro dia, a uns americanos, que na América há muito progresso e pouca civilização.

A sociedade hodierna, que blasona da sua civilização, devia envergonhar-se, como diz Daniel Rops, de que no mundo contemporâneo haja menos cari-



— E há-de explicar-me por que é que disse que o Sol aqui é mais forte do que ao pé do nosso toldo...

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontra-se a veranejar na praia de Monte Gordo, acompanhado de sua esposa e gentil filha...

Encontra-se em Lisboa, a fim de ser submetido a uma operação cirúrgica, o nosso prezado assinante sr. José Machado Júnior...

Concluiu o curso da Escola do Magistério Primário a menina Maria de Lourdes Ribeiro Clemente...

Está nesta vila, de visita a seus pais, o sr. José João Ribeiro Clemente, funcionário do Laboratório de Engenharia Civil...

Regressou das Caldas de Monchique, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado amigo e assinante sr. Norberto Bento Domingues...

De visita a sua família, encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. José Valentim, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e gentil filho, encontra-se nesta vila, de visita a seus pais, o sr. António Casimiro de Lima...

Retirou para Lisboa onde reside, na passada semana, o nosso prezado assinante sr. Manuel António Caldeira.

Com suas filhas e seu pai, encontra-se nesta vila a sr.ª D. Adelaide da Costa Aleixo, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Medeiros Aleixo...

Esteve alguns dias na nossa vila, acompanhado de sua esposa, tendo já retirado para Elvas, onde reside, o nosso prezado amigo e assinante sr. Augusto Leitão...

Com curta demora, encontra-se nesta vila o nosso querido amigo e assinante sr. José Afonso Correia Castanheira.

Em casa de seus pais, sr. dr. João Domingues Medeiros e esposa, encontram-se a passar as férias os nossos prezados amigos e assinantes srs. dr. José Domingues Medeiros Gutierrez...

De Lisboa, aonde fora assistir ao funeral de seu filho, regressou a esta vila a sr.ª D. Antónia Viegas Rosa, assim como seu filho, sr. Manuel de Oliveira Rosa.

A caminho de Gibraltor (Espanha) aonde foi assistir à missa de sufrágio do sr. José J. Celorico Palma, passou nesta vila o nosso prezado assinante sr. Silvério Pilar...

Está a passar o verão na sua Quinta da Lezíria, arredores de Castro Marim, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e assinante sr. Hugo Celorico Drago.

Regressou a Castro Marim o sr. António Cordeiro Marques da Costa, nosso querido amigo e prezado assinante, que passou algum tempo em Lisboa.

Em gozo de férias, esteve algum tempo em Quartelra, tendo já regressado à capital, o nosso ilustre colaborador e prezado amigo, sr. dr. António de Sousa Pontes.

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado assinante, brigadeiro sr. Eduardo Santos.

Parte, na próxima 3.ª feira, em viagem de recreio pelo Norte do País e Espanha, o sr. Manuel Bravo, nosso prezado amigo e assinante.

Em casa de seus pais, na Quinta das Cevadeiras, Cacela, encontra-se a passar o verão o nosso amigo e assinante, sr. Manuel Medeiros Bravo.

Encontra-se em Sines, a passar o verão com sua família, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, distinto clínico em Olhão.

Encontra-se nesta vila, de visita

VIDA AGRÍCOLA

Ex.º Sr. Director do «Noticias do Algarve»

No último jornal de que V. Ex.ª é Director e tão proficientemente vem orientando, acabo de ler, na secção Agrícola do mesmo, um caso de pragas dos laranjais idêntico ao meu, tencionando, portanto, mandar realizar o combate à formiga argentina...

Porém, tinha interesse em saber se realmente o termo Afídeos tem o mesmo significado que piolhos das fruteiras.

Com os meus antecipados agradecimentos, sou, com elevada consideração,

De V. Ex.ª muito atentamente J. P. Lisboa

Os Afídeos das plantas são também vulgarmente conhecidos por piolhos, formigos, morrilhões e pulgões.

A família do Afídeos é bastante

REFEITÓRIO DE INDIGENTES

Continua a Junta de Freguesia, através do Refeitório de Indigentes, a seu cargo, prestando assistência aos verdadeiros necessitados do nosso concelho...

A pobres desta vila . . . 2.170 A pobres de Monte Gordo . . . 3.100 Total . . . 5.270

Leite fornecido a doentes pobres, litros . . . 155

Importe das 5.270 refeições (não incluindo o leite, que foi oferecido ao Refeitório) . . . Esc. 10.275\$00

Esmolas em dinheiro a indigentes . . . 1.140\$00

Total dispendido . . . 11.415\$00

Integrados nos princípios da caridade cristã, bem merecem os dirigentes do Refeitório que todos os habitantes da nossa terra compreendam o alcance da sua obra...

Colaborai com a Junta de Freguesia, contribuindo para o Refeitório de Indigentes.

a sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel José Dias, residente em Tânger.

Em casa de seus pais, encontra-se em gozo de férias o nosso prezado amigo e assinante sr. eng. Joaquim dos Santos Travassos, com sua esposa e filhos.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila a sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Cruz, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Renato Adriano da Assinante.

Encontra-se a veranejar na Praia de Monte Gordo, acompanhado de suas filhas, a sr.ª D. Carminda Noia de Sousa Oliveira, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Alberto de Sousa Oliva, funcionário superior do I. P. C. P.

Encontra-se nesta vila, de visita a sua família, a sr.ª D. Maria Luísa Augusto de Mattos, professora do Liceu de Évora, acompanhada de sua filha e de seu esposo, sr. José Rodrigues de Mattos, nosso prezado amigo e assinante, residente naquela cidade.

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila o nosso conterrâneo, sr. Pedro Rodrigues Palma, tendo já retirado para Lisboa, onde reside.

Em gozo de licença, encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. José Valentim do Nascimento, residente em Lisboa.

A passar as férias, encontra-se em Albufeira, o nosso prezado amigo e assinante sr. Gervásio Santos.

Acompanhado de sua esposa e gentis filhas, encontra-se nesta vila, em gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. José Sequeira, residente em Lisboa.

numerosa. A mesma espécie em gerações diferentes pode apresentar formas completamente diversas. Aladas, ápteras (sem asas), vivíparas, ovíparas, sexuadas ou não, evoluindo num complicado ciclo biológico.

Os prejuizos que causam são dos mais importantes. As suas picadas provocam a perda de elevadas quantidades de seiva e ao mesmo tempo o aparecimento de melada sobre a qual se desenvolve um fungo de cor preta denominado Fumagina, Ferrugem ou Fuligem, que pode afectar as funções clorofilinas bem assim a respiração celular.

Além disso, os Afídeos são os principais agentes transmissores de viroses, originando assim profundas alterações nos órgãos atacados.

Embora os piolhos das fruteiras sejam dos mais conhecidos, não quer dizer que os Afídeos se circunscrevam unicamente às árvores de fruto. Antes, são susceptíveis de atacar todas as plantas em geral.

No caso do piolho da laranjeira (Toxoptera aurantiae Bo.) conhecem-se dois tipos de fêmeas; ápteras e aladas. As primeiras têm o aspecto oval e são pardas; as segundas, negras e brilhantes.

Esta espécie pode viver em todos os Citrus; no entanto, tem preferência pela laranjeira, tangerineira e limoeiro.

As formigas facilitam o desenvolvimento desta praga, pelo que nunca será de mais insistir na sua destruição.

M. P.

Nesta Secção, responderemos a todas as consultas que nos forem feitas sobre assuntos agrícolas, devendo a correspondência ser dirigida a: VIDA AGRÍCOLA, Redacção do «Noticias do Algarve» - Apartado 3 - Vila Real de Santo António.

CONSELHO SUPERIOR REGIONAL DA CASA DO ALGARVE

Sob a presidência do sr. dr. Sousa Carrusca, efectuou-se no dia 26 de Julho, na Casa do Algarve, pelas 22 horas, a reunião plena do seu Conselho Superior Regional, para conferir posse aos novos membros, recentemente eleitos, recolher pareceres sobre uma proposta de realização do III Congresso Regional Algarvio...

A abrir a sessão, o presidente da mesa dirigiu aos membros empossados algumas entusiásticas palavras de apreço pelas suas altas qualidades regionalistas e de estudiosos, e, depois de ouvidos vários oradores sobre os restantes assuntos da ordem da noite, o Conselho deliberou delegar nos srs. dr. Sousa Carrusca e industrial sr. José Ferreira Canelas os respectivos estudos e a apresentação das convenientes propostas à próxima reunião do Conselho.

SCOOTERS e MOTOS

- HEINKEL - Bernardete - Douglas - Express HERCULES - Sun - Sterzi - Monet Goyon MONDIAL - ROYAL ENFIELD - A. J. S. NORTON B. S. A. - MATCHLESS TRYUMPH SUMBEAN e VOLOCET

Agência Comercial e Marítima do Sul Vila Real de Santo António TELEFONE 78

Clínica de Santo António (CASA DE SAÚDE E REPOUSO) sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre Rua Guilherme Gomes Fernandes VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

numa cidade que oferece a toda a hora ensejo para se gastar dinheiro, sobretudo aqueles que, na miragem de fortuna rápida, fazem as suas excursões ao Estoril... As hipotecas no Algarve, no ano a que nos estamos a referir, não iam além de 1.891 contos.

Sardinha empregada na indústria: Da revista «Conservas de Peixe», respigamos a seguinte local sobre a sardinha empregada na indústria:

Das 115.200 toneladas de sardinhas pescada em 1954, destinaram-se à indústria conserveira, por aquisição nas respectivas lotas, 58.634 toneladas, correspondendo à proporção de 50,9%. O valor de aquisição deste pescado elevou-se a 108.345 contos.

A indústria de salmoura, por seu turno, absorveu apenas 1.196 toneladas, correspondentes a 1%, sendo de 1.257 contos o respectivo valor. A média geral do preço de venda da sardinha para a indústria de conservas, no ano findo, foi de 2582 por quilo. Mas as cotações variaram sensivelmente conforme os centros: 2597 em Matosinhos, 2512 em Peniche, 1577 em Lisboa, 2507 em Setúbal. Nos centros algarvios foi mais elevada, indo de 2564 em Lagos, a 3518 em Portimão, 3577 em Olhão e 4503 em Vila Real de Santo António.

O valor alimentar da conserva de peixe: Nunca é demais pôr em devido relevo o valor alimentar das conservas de peixe e entusiasmar os consumidores a utilizarem um produto que constitui a base da economia do nosso litoral.

Dentro deste critério, publicamos um autorizado parecer do falecido cientista Charles Lepierre.

Embora conhecido por muitos, estamos convencidos de que ele é desconhecido do grande público.

Eis o parecer: «Uma conserva em azeite, além do seu valor alimentar muito elevado, contém 5 das 6 vitaminas mais importantes. A única que falta é a vitamina C, hidrossolúvel, antiescorbútica, mas que os legumes e a fruta fornecem facilmente. De resto, a junção da calda de tomate à conserva corrente conserva de sardinha em azeite de oliveira e em tomate — introduz precisamente a vitamina C.

Podem dizer-se, sem exagero, que a

conserva de sardinha em azeite é um alimento perfeito, tanto sob o aspecto energético, pelos corpos gordos e proteínas que contém, como sob o aspecto catalítico, pelas vitaminas abundantes que possui. Resumindo: a fabricação da conserva portuguesa de sardinha, em azeite de oliveira, apresenta-se assim:

- 1) Preparada uma sardinha sã e gorda, e isto somente durante os melhores meses do ano; 2) Conservada em azeite puro, aromático, de muito pouca acidez; 3) Exigida a fabricação técnica e higiénicamente perfeita; 4) Obtém-se uma conserva de muito alto valor alimentar (mais de 360 calorias por 100 grammas); 5) E será rica em vitaminas A, D, P, B e E.

O conjunto, pois, destas qualidades assegura à conserva portuguesa uma superioridade nítida sobre a maior parte dos alimentos.

prof. Charles Lepierre J. B.

EXCELSIOR As melhores tintas para navios de pesca e comércio TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República - Telefone 12

conserva de sardinha em azeite é um alimento perfeito, tanto sob o aspecto energético, pelos corpos gordos e proteínas que contém, como sob o aspecto catalítico, pelas vitaminas abundantes que possui. Resumindo: a fabricação da conserva portuguesa de sardinha, em azeite de oliveira, apresenta-se assim:

- 1) Preparada uma sardinha sã e gorda, e isto somente durante os melhores meses do ano; 2) Conservada em azeite puro, aromático, de muito pouca acidez; 3) Exigida a fabricação técnica e higiénicamente perfeita; 4) Obtém-se uma conserva de muito alto valor alimentar (mais de 360 calorias por 100 grammas); 5) E será rica em vitaminas A, D, P, B e E.

O conjunto, pois, destas qualidades assegura à conserva portuguesa uma superioridade nítida sobre a maior parte dos alimentos.

prof. Charles Lepierre J. B.

CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

- Olhe, não sei. - Não vai para o Norte? - Vou. - Então vai para a Régua... - Vou para o Norte. - Não! A Régua é o Norte... - Sorrio por dentro. Dirigi-mo-nos ambos para um cartaz de parede, a champolionar o horário. E no fim, quando regresso ao banco, ele, entre sorriso e irónico, ainda pergunta: - Então a senhora não sabia que a Régua é que é o Norte? - Sim, meu caro, o Norte é a Régua. O teu Norte. Não o abandonas. Defende-o. Defende o Norte da tua felicidade e da felicidade da tua gente.

3) A mulher pára uns momentos, assenta a malinha no joelho flectido. Procura, olha em volta e finalmente é para mim que caminha. Se lhe trocava uma moeda de um escudo em duas de cinco...

- Queriam-me pesar, pesei-me lá fora, mas não confio muito na balança. - Está bastante magra — digo. Disse, porque as raparigas quando são fortes gostam de ser magras. Mas à pergunta — à pergunta, não, à exclamação dela:

- Acha?, percebi que dera uma topada, procurei emendar; - Não está exagerado. Os olhos dela, quando voltou da pesagem, pareciam duas aves à beira de um fosso. As olheiras subitamente mais cavadas, mais roxas.

- Deu o mesmo da outra balança. Sentou-se e contou. Era uma rapariga forte, bem constituída. Depois, meteu-se-lhe na cabeça emagrecer, deixou de comer e tudo, até beber colheradas de vinagre. Depois sim, começou a descer, está uma sombra do que era; o médico receitou-lhe tónicos, extracto de fígado e mais não sei o quê. Mas o peso continua a descer, implacavelmente...

- Apesar de que as balanças da estação nunca são rigorosas. Vou ali à farmácia; esta manhã até com bastante para ver se pesava mais...

Afasta-se lentamente, saltitando como uma arvela. Leve! E no entanto, se as balanças acusassem o seu drama, não havia no mundo balança que lhe servisse.

4) Agora vou contar e não-de sorrir comigo, prometem? Um homem trasia na mão esquerda um cabaz vermelho, e com a direita segurava a mãozinha de uma criança. Mas um comboio apitou, ele julgava que era o seu e não esteve com meias medidas; deu uma volta no ar à menina, como quem põe um casaco do avesso, atirou-a para as costas e aí vai ele...

Sabem? O povo ensina. Ensina decido, poder de iniciativa, simplicidade. Importam-se se eu empregar um caldo? Não se importam, só por esta vez? Então aí vai; o povo ensina a gente a não ter peneiras...

5) Estou a escrever uns versos para um próximo «Conta-Gotas». Isto porque uma leitora me escreveu a dizer que «amava os meus versos». Os pobrezinhos! Não, pobrezinhos não. Felizes deles, porque alguém os ama.

Mas não é deles que quero falar agora. Estava eu a escrevê-los, no bloco, quando uma velha se chega a, vindo-me a

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 6 a 12 de Agosto:

TRANEIRAS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Levante, Leste, Flor do Guadiana, Brisa, Janita, Flor do Sul, Raulito, Deolinda Rita, Agadão, Batinha, Ramira, Maria Rosa, Infante, Triunfante, Norte, Briosas, Pérola do Guadiana, Liberta, Lola, Restauração, La Rose, Ponsul, Praia Amélia, Tufão, Sr.ª da Piedade, Mestre d'Aviz, Mirita, Lusitana, Sete Estrelas, Ormuz, N.ª Sr.ª da Pompeia, Nice, Lua Nova, Tòluis, Borges do Rego, Pinguim, Total 1.080 060\$00

CERCOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Portugal I, Amazona, Total 18.570\$00

Alfom da costa Algarvia

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes 52 Atuns, 25 Atuarros, 1 Albacora, 1 Cachorreta, Total 65.898\$40

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 6 a 12 de Agosto:

Entrados:

- COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio. PALACIO, Inglês, de 1.368 ton., de Portimão, com carga em trânsito. ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio. ARBEDO, Suíço, de 996 ton., de Tânger, com carga em trânsito.

Saídos:

- MERCIAN, Inglês, para Liverpool, com alfarroba triturada. PALACIO, Inglês, para Liverpool, com alfarroba triturada. COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 13 a 19 de Agosto, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Quinta de Manuel Alves, no sítio das Cevadeiras (Cacela), de 9 hect., que se compõe de: terras de sementeira, árvores de fruto, pomar, vinha, horta, casa de habitação e de caseiro, e outros cómodos.

Recebem-se propostas, em carta fechada, a abrir em 1 de Outubro, próximo, e com direito a não entregar, caso não convenha o preço.

Dirigir a Ana Navarro de la Cruz - Vila Real de Santo António.

Assine, o «Noticias do Algarve» e contribua para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia!

caneta em punho, me pergunta se sei escrever. Digo-lhe que sim, que às vezes acontece-me isso.

- Então, por favor, não me fas aqui duas letras? E' pra mandar dentro deste cabaz, que leva umas bananinhas por mor do meu neto que está doente.

A facilidade com que a minha caneta hoje escreve versos, Estou admirada. Desconfio de que foi depois de ter escrito as duas letras e de ter visto as duas idrigrimas às cavalitas num beiral destrocado. Um beiral doce e reconfortante.

Maria Manuela Nunes

CARTA DE OLHÃO MANHÃ DE PESCA

É O meu passeio favorito: o cais movimentado, buliçoso, repleto de embarcações ligeiras e airozas; a doca metida pela ria dentro, formando um gigantesco T geométrico. Solitário, passo por grupos de pescadores que me fazem sonhar com as noites de pesca, luarentas e calmas. Sou assim: habituet-me a ver poesia em tudo que me rodeia. Até na própria miséria.

Nas manhãs de boa pesca, sinto uma alegria inundar-me, um agradecimento sem limites ao Mar e à Natureza. Corro para a doca, misturo-me na multidão que, na lota, espera as enviadas das traineiras. Ricos industriais, negociantes oportunistas, vendedores e compradores do pescado, fiscais, simples curiosos, moços de olhar astuto, prestes a surripiarem, num ápice, uma mão cheia de peixe, acotovelam-me, aglomeram-se ansiosamente, junto das escadilhas. Na ria falcante, uma série de botes rondam nervosamente, para cá, para lá, a enviada que vem chegando. Ouve-se gritar:

«E' de Vila Real!»
Mas não. Vozes gritam o contrário. E' de Olhão. Atraca suavemente, junto das escadilhas. Todos olham, então, ansiosos, para um lado da enviada, para o sitio onde está a pequena chata com a amostra da pesca. O grito de «sardinha!», «sardinha!», eleva-se nos ares, mistura-se com o apito longínquo duma fábrica, que chama as mulheres para o trabalho. Uma balbúrdia indescritível passa-se em seguida, uma espécie de abordagem do tempo dos Morgans e dos Bloods. Com importantes excepções, claro, pois nesta não há combate nem combatentes; nem sequer mortos e feridos. Apenas o tesouro existe. E todos ficam como que hipnotizados, quando a tripulação o deixa a descoberto, no porão. Os olhos não se cansam de fixar aquele mar de prata e de pedrarias ajoalhado no cubículo sujo e mal cheiroso.

«Bela sardinha, pá!» — oiço dizer. Várias cabeças acenam, numa concordância muda. Mas o vendedor daquele barco ainda não chegou. Levanto os olhos e fito, maravilhado, o panorama que se me depara: por todo o cais, o movimento dos carros de carga é vertiginoso, parece-me até ouvir o resfolegar dos cavalos cansados; nas rampas de desembarque, os mastros das embarcações paradas fazem um emaranhado, uma confusão diabólica, um conjunto soberbo que apetece aplaudir; os cascos dos barcos, brilhantes e multicores, causam um efeito feérico e deslumbrante somente comparável ao falcar do mar verdade-anilado contrastando com a alvura das açoteias e dos mirantes que se erguem ao fundo.

Começou a contagem. Passo para a velocidade incrível daquele homem que, numa voz bem sonora, vai clamando: — 25... 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1... 24...
Faz-se um silêncio de expectativa. Alguns compradores acariciam o peixe. A tripulação, impávida, parece não fazer caso do que se está a passar.

— 20... 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1... 19...
— Chuil, grita um dos compradores.
Ouve-se um sussurro de admiração. Os rostos novamente se animam enquanto o vendedor, impando, vai esfregando com um lenço o suor da testa.

— 19 contos!
Debandada geral, para as escadilhas. Mas outra enviada vem chegando. E mais outra, além. Lá ao longe, junto do farol, contornando a ilha, distinguem-se mastros e espirais de fumo. Manhã de pesca! — parecem gritar as gavotas, nos seus voletos graciosos. Manhã de pesca! — sussurra a brisa fresca acariciando os rostos. Manhã de pesca! — exclamo eu, de mansinho, olhando o sol quente e majestoso, que parece envolver a paisagem numa carícia forte e amiga, prene de optimismo e de confiança.

António Machelra

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento bem localizado na Rua Miguel Bombarda, n.º 58. Tratar com João Inácio Pato, Rua Almeida Garrett, n.º 12, em Vila Real de Santo António.

TEMAS OPORTUNOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dade do que nos séculos XVII e XVIII, nos quais «apesar de ainda hoje serem considerados ignorantes e bárbaros, em virtude das suas lutas e desordens, havia mais caridade do que hoje. Porque, naqueles tempos, ao menos, a caridade não era negada, não era preterida, não era abandonada, nem considerada, como hoje, um simples serviço público de garantia contra as doenças e as ameaças sociais.»

A cada passo, topamos com pessoas que tratam os seus cães com mais caridade e benevolência do que tratam os seus criados e vizinhos, quando não, até os próprios amigos e parentes pobres. Não está ainda esquecido o alarido, a consternação, o pranto que houve numa casa dos lados de Benfica, por causa da morte de um cão, e o cemitério do Jardim Zoológico é uma homenagem à idiotia nacional e uma afronta à miséria humana.

Há, na verdade, homens e mulheres que não podiam ter sido feitos à imagem e semelhança de Deus.

Sobretudo, nas cidades mais populares da Europa Central, sapeparabundam as senhoras que, a pé ou de automóvel, se fazem acompanhar de cães, e raro se encontra alguma que leve crianças consigo. Ah! les enfants sont trop chers, ouve dizer-se por aquelas terras hiper-civilizadas; tão civilizadas que o verniz da civilização greta por todas as junturas dos corpos e das almas.

Axel Munthe, de origem sueca, e notável clínico psicológico, que deu brado em Paris e Roma, refugiou-se, depois de rico, em Capri, não longe da casa onde se refugiou outro misantropo histórico, de nefanda e negregada memória, com uma matilha de cães de todas as espécies, tamanhos, formas e feitios. Porque os cães, como não podiam falar, não sabem mentir, nem intrigar, nem murmurar, nem criticar, e, por isso, não irritam, não incomodam, nem molestem, tornando-se, no convívio, preferíveis aos homens.

Poderia ter levado consigo uma dúzia de crianças, e experimentar fazer delas homens, melhores do que os cães, ou outros misantropos da sua laia, e que não se refugiam no deserto, por não terem recursos de sobrevivência. Poderia instituir bolsas de estudo, destinadas a favorecer a forma-

Torneio de Voleibol

Começou no passado sábado, dia 13 do corrente, um Torneio de Voleibol entre as equipas da Associação Académica e Náutico, desta vila, e a equipa Albatroz e mais duas compostas por veraneantes de Monte Gordo.

Os jogos realizam-se todos os dias no Parque de Instrução dos Bombeiros Voluntários, pelas 18 horas.

RENDEIRO OU CASEIRO

Precisa-se, para uma propriedade no sitio do Murtal, freguesia do Azinhal, Castro Marim, com a área de 45 Ha., sendo parte de regadio, com motor.

Enviar propostas, até 31 de Agosto, para A Teixeira de Azevedo — Monte Gordo.

ção e desenvolvimento completo, físico, moral e intelectual, de jovens de evidentes e pronunciadas capacidades morais e intelectuais, que pudessem concorrer para a elevação e aperfeiçoamento do meio humano. Poderia fundar um asilo ou albergue para inválidos de qualquer actividade especializada, e, se lhe apetece, servi-los como médico. Poderia, em suma, consagrar os últimos anos da sua vida a um serviço social que fosse susceptível de concorrer para que os homens fossem menos cães do que aqueles que levava consigo.

Nas grandes cidades da Europa e da América, começam a estabelecer-se sanatórios para cães e gatos, com dietas especiais e diárias elevadíssimas, servidos por exércitos de enfermeiros e enfermeiras, e onde os animaizinhos descansam sobre almofadas cobertas de seda.

Nem faltam institutos de beleza para caninos e felinos, com banhos, lavagens de cabeça, ondulações permanentes, frisados e cuidados de pedicuro.

E muito menos, clínicas dentárias, para tratamento da boca dos lindos bichinhos, havendo burguezinhas ricas que se comprazem em mandar fazer para os seus caezinhos caríssimas dentaduras de ouro.

Dentaduras de ouro, para cães, e tantos lares sem abrigo e tantas criancinhas sem pão, em toda a parte do mundo!... Ou allons-nous? Para onde nos atirará a loucura desta sociedade de tartufos, fariseus e energúmenos, que não querem ser chamados filhos de Deus e tratam mais fraternalmente os cães do que os seus semelhantes?

Como diz Tihamer Toth, «o mal não é ter cães; o mal é os cães passarem acima dos seres humanos.» A uma senhora de Lisboa, que nos censurava por dissentirmos desta... quase poderíamos dizer canifilia, se os pontífices da linguagem quisessem deixar passar o termo, respondemos digna e abruptamente: Nosso Senhor Jesus Cristo admirava os lírios dos campos e encantavam-no os cânticos das avezinhas, e até preferiu nascer num estábulo, entre um boi e aum jumentinha, a nascer num berço dourado, entre os cuidados e atafagos de legiões de cortesãos. Mas amava as criancinhas acima dos homens e tratava os homens como irmãos — todos os homens, os ricos e os pobres, os camponeses e os citadinos, os ignorantes e os letrados. Eu também sei respeitar toda a bicharia doméstica, e até já uma vez tirei o chapéu a um *perro* que me ladrava hostilmente de cima do muro de uma quinta que ladeava a estrada. Amo, porém, particularmente, os seres humanos, e entre eles os mais precisados, com quem custoso gastar o supérfluo das minhas necessidades, quando não dispendo também o necessário, sem que, com isso, pretenda ser considerado mais do que um simples cristão, que cristamente, cumpre os seus deveres de caridade para com o próximo. E quem gasta o seu supérfluo em loucuras que Deus não quer, ou numa vida de pecado que ofende a Deus, torna-se réu de traição a Deus e aos homens. Tais pessoas constituem a guarda avançada do bolchevismo internacional, por mais anticomunistas que se criem e digam.

Joaquim Tomás

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Exportadores Frutos Secos Algarve

Arthur Hirsch & C.º, 15 — Rue Haringrode, Anvers — BÉLGICA, que foi agente, durante 50 anos, da firma J. F. Guerreiro, Sucrs, Lda., procura agência exclusiva exportador sério para amêndoas e figos do Algarve.

Veículos Automóveis

SCANIA VABIS — camião para cargas úteis 8.000 a 12.500 quilos

DE SOTO — camião para cargas úteis de 3.000 a 8.000 quilos

Forgonetas e Automóveis das marcas

DE SOTO, RENAULT e SIMCA

Agentes no Sotavento do Algarve

Agência Comercial e Marítima do Sul

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

E OS PARADOXOS continuam

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gem não consegue destruir as contradições da vida. Elas surgem, diáriamente, dando-nos imagens como esta:

Casados havia relativamente poucos anos, parecia que de facto estavam para sempre unidos.

Mas para ele a esposa era somente a companheira de casa. Fora, ele tinha outras...

Achava lógico, visto ser o chefe, o senhor, o mandão...

Mas chegou um dia em que ela resolveu não ser mais comparsa, e partiu a grilheta. Libertou-se.

Todos acharam que não estava certo, que ela fazia mal em deixar o marido.

Pobre Humanidade, tão pouco profundo é o vosso sentir!...

Seguindo sempre a vida no seu curso agitado e complexo, apresenta-nos mais este par:

Sonhador, romântico, artista, ele procura rodear a esposa, a quem adora, dum conforto e felicidade sem igual. Idealizando sempre um ambiente superior para a mulher que, sendo sua companheira, continua a ser a sua apaixonada.

Ela, pouco inteligente, mas muito vaidosa, prefere tudo ao contrário dele, do esposo modelo. Só gosta de frequentar lugares que representem aglomerações, para se exibir, para mostrar as vistosas *loilettes* que o marido lhe compra, embora com certa dificuldade.

Nada a detém na posse de tudo que a vá embelezar, embonecar. Só não tenta compreendê-lo, fazê-lo feliz...

E como ele o merecia!

Sempre os mesmos desentendimentos, os mesmos enganados, verdadeiras anomalias...

E o que acontece aos que tudo sacrificam para fazer a ventura do ente que se lhe aproxima?

A regra geral mostra, dum forma eficiente, que é a ingratidão, na generalidade, a mais sólida recompensa...

Temos então de nos vencer que, com raras excepções, estamos englobados definitivamente nos eternos paradoxos de vida!...

Natércia Algarve

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever como assinantes do nosso jornal o sr. Filipe Marques Belião, por intermédio do nosso assinante sr. Manuel Marques Belião e a s.ª D. Amália Parreira Tenório, por indicação do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Alvares.

Também deram-nos o prazer da sua assinatura os srs. Mário Viegas Gonçalves, Júlio Martins Pereira e Francisco Soeiro, por indicação do nosso assinante sr. João de Sousa Oliva.

A todos os nossos agradecimentos.

CANETA PERDIDA

Perdeu-se uma caneta de tinta permanente, marca «SHEAFFERS», desde a Rua Teófilo Braga à Praça Marques de Pombal.

Gratifica-se a quem a entregar na nossa Redacção ou na Avenida da República, 125.

Quem Perdeu?

Encontram-se depositados no Posto da Polícia de Segurança Pública, desta vila, 3 pares de óculos graduados, um casaco de malha próprio para criança, e uma tampa de dinamo de bicicleta, que foram encontrados na via pública, e que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

O OLHANENSE apresentará uma equipa à base da juventude?...

ESTÁ a actual direcção do Sporting Clube Olhanense empenhada em levar o Clube, num futuro mais ou menos próximo, ao lugar que todos ambicionam — a I Divisão.

Para isso, esperam que esta época a equipa consiga um lugar digno e honroso e um pouco de harmonia com as suas gloriosas tradições, a fim de fazer despertar no coração dos olhanenses o sentimento de que o Clube ainda não morreu... e de que é necessário fazê-lo viver, nem que para isso tenham que dar tudo por tudo como bons filhos de Olhão.

Diga-se, em abono da verdade, que o Sporting Olhanense, desde a saída da I Divisão, tem vindo a descer consideravelmente devendo-se esse facto a vários factores, entre os quais a pouca ou quase nenhuma colaboração de alguns industriais e comerciantes, que apenas ampararam o clube enquanto este se manteve galhardamente, dez anos, a representar honrosamente a província algarvia. Realmente, é de lamentar tal atitude, pois o clube precisa hoje, mais do que nunca, do amparo moral e material de todos os bons filhos da vila cubista, porquanto tem sido à custa do nome do Olhanense que Olhão tem alcançado as maiores glórias e maior nome.

Na verdade, todas as direcções, depois da baixa de divisão, têm procurado a todo o custo e inteligentemente fazer sentir ao público em geral que o Olhanense só poderá novamente singrar, havendo bairrismo, tão tradicional na gente Olhão, mas sem nada terem conseguido. Eis o motivo, portanto, da pouca figura que o clube tem realizado na II Divisão, não obstante os enormes esforços das direcções.

Estamos prestes ao novo campeonato, e pela quinta vez o Olhanense irá representar, o melhor possível, a nossa província, juntamente com o Farense e Portimonense.

Deseja a Direcção da presidência do sr. dr. Joaquim Matta Artur, como aliás todas as outras, que todos os olhanenses, em geral, auxiliem dentro das suas possibilidades, o clube da terra.

Se atentarmos em que o Desporto é hoje um excelente cartaz de propaganda, estamos certos de que todos os comerciantes e industriais, como outrora fizeram, auxiliarão o clube, pois apenas eles lucrarão com tal atitude.

A 1.ª categoria será formada à base da juventude? Fala-se, com certa insistência, que Reina, Par-

AOS NOSSOS ASSINANTES

Agradecemos a todos os nossos assinantes que, por qualquer motivo, deixaram devolver os recibos que se encontravam em cobrança, o favor de nos enviarem o valor dos mesmos — 9590 — em vale postal ou selos de correio.



PORTO
RAINHA
SANTA

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.º

Vila Nova de Gaia

Falecimento

José Landureza

Em Cubal, Angola, faleceu, no dia 22 do mês passado, o sr. José Landureza, filho do sr. Bento Landureza, fundador do nosso prezado colega «Correio de Azemeis», e irmão do sr. Francisco José Landureza, editor e proprietário do mesmo jornal, a quem, bem como à restante família enlutada, apresentamos condolências.

ÓCULOS

para sol e vista causada e sob receita médica

Consulte a!

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

Vila Real de Santo António

ra, Bento e Nuno, juniores da época passada, farão parte do futuro *team* dos antigos campeões do Algarve. Pensa a Direcção recrutar alguns jogadores jovens, entre eles, dois portugueses e dois espanhóis. O treinador Francisco Pineda, vindo de Espanha, traz consigo boas referências.

Quer dizer: está a direcção disposta a trabalhar em profundidade para que, num futuro mais ou menos próximo, o clube consiga entrar no seio dos maiores, esperando, como é natural, o auxílio de todos os que se dizem Olhanenses.

Futebol Popular

O Estádio Padinha, em Olhão, foi cenário, no domingo passado, da Finalíssima, para disputa da Taça «Portugueses na Argentina». O jogo realizou-se entre duas equipas de São Brás: Desportivo e Unidos. Vencem, com todo o merecimento, a equipa do Unidos por 1-0. O jogo efectuou-se em Olhão, em virtude do campo de São Brás estar a sofrer obras. Arbitrou a partida, com certo agrado, o sr. José Nunes, de Faro.

Herculano Valente

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

A Mesa Administrativa desta Santa Casa informa que o sorteio da rifa em benefício da mesma, realizar-se-á no dia 3 de Setembro próximo futuro.

Cruzeiro do Mediterrâneo Ocidental

É JÁ no próximo dia 20 que parte para o Mediterrâneo o paquete Quanza, da Companhia Nacional de Navegação, que leva a bordo os participantes no Cruzeiro do Mediterrâneo Ocidental, que este ano o Instituto Português de Reumatologia organiza, e do decorrer do qual se visitará Gibraltar, Málaga, Granada, Palma de Maiorca e Tânger.

Este cruzeiro tem suscitado um interesse verdadeiramente excepcional em todos os meios, contando-se por centenas as pessoas já inscritas, entre as quais algumas destacadas figuras da vida portuguesa e membros das nossas mais distintas famílias, médicos advogados, engenheiros, deputados, altos comerciantes, etc. Apesar deste interesse, o Instituto ainda tem lugares disponíveis, alguns, não muitos, que estão à disposição dos interessados na viagem, aos quais aquela instituição pede para comparecerem o mais depressa possível a efectivar a sua inscrição, pois é muito natural que se esgote a lotação do barco, dado o avultado número de pedidos de lugares que diariamente se recebem.

O interesse, verdadeiramente extraordinário, despertado por esta nova iniciativa do Instituto Português de Reumatologia não é de estranhar, tendo em conta que a viagem deste ano tem todas as condições de agrado.

Trata-se de um Cruzeiro de oito dias — de 20 a 27 de Agosto —, portanto obrigando a uma ausência de pouco tempo dos afazeres habituais — de sábado a sábado —, a bordo de um barco acolhedor e confortável, de magnífica estabilidade no mar, com uma mesa geralmente apreciada, proporcionando-se a visita de locais de alto interesse turístico, além da passagem de alguns dias de repouso nesse lago de águas mansas que é o Mediterrâneo, no mês de Agosto.

Não obstante todos os atractivos que o Cruzeiro oferece, os preços dos bilhetes são muito reduzidos, podendo participar-se na viagem a partir de Esc. 1.000\$00, em lugares de camaratas; os outros lugares são também de custo muito acessível, pois a turística importa em Esc. 1.800\$00; a segunda classe, em Esc. 2.900\$00; e a primeira, em Esc. 4.500\$00; os lugares que ainda restam para este alliciente Cruzeiro podem ser pedidos à Secção do Cruzeiro do Instituto Português de Reumatologia, em Lisboa, na Avenida da Praia da Vitória, n.º 1 r/c (Telefone 49891), onde se prestam todas as informações sobre o assunto, sendo de desejar que os retardatários decidam rapidamente a sua participação na viagem, pois dentro de poucos dias certamente não haverá já possibilidade de inscrição.

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

MUITAS PERGUNTAS QUE

PEDEM RESPOSTA

Violência gera violência — violência que, nuns casos, passa logo a vias de facto, ou que, noutros casos, fica recalcada, a conceber planos de vingança para a primeira oportunidade.

Haverá, na verdade, o direito de castigar aqueles que vieram ao mundo carregados de taras hereditárias, ou que neste mundo, por força de péssimos ambientes, se perverteram? Se os que prevaricam são, quase sempre, para não dizermos sempre, o resultado das nossas imperfeições (passadas ou presentes), quem deveria realmente ser castigado?

Iremos impor o sofrimento aos imperfeitos, que são filhos das nossas imperfeições? Não é isso refinadamente cruel? Dispor-se-á um pai a castigar o filho pelos aleijões que lhe transmitiu, hereditariamente? Irá um pai responsabilizar o filho pela educação que lhe não deu, ou não lhe mandou dar, ou não lhe pôde dar, por falta de meios?

REI, NEM PINTADO!

De certo, o cenário em que os Reis se movem na sua vida habitual é magnífico, é pomposo, mas isso, longe de serem condições de felicidade para um homem, constitui antes ambiente para que ele se sinta num clima quase siberiano. No palácio do Rei, domina o convencional, o postiço, o salamaleque estudado ao espelho, as falas destituídas de espontaneidade, as atitudes hieráticas, a falta de intimidade, a crise de ambiente familiar, os risos e as lágrimas por conta, peso e medida, a expansão pautada pela constituição.

Por dentro, muitas vezes o Rei terá desejado trocar o espanto dos seus lustres, a solenidade das suas tapeçarias, as grandes baixelas da sua mesa, os mantos roçagantes das empertigadas cerimónias, pela vida simples que é dado viver a qualquer de nós, que não somos feitos de barro real.

A opulência, o luxo, o aparato, o cenário que envolvem os Reis, só poderão ser apetecidos por quem nunca saboreou as delícias da simplicidade, do terra a terra, do coração ao pé da boca, da lareira aconchegada, do recolhimento modesto e discreto.

Rei, nem pintado, quanto mais de carne e osso! Melhor do que ser Rei dos outros é sermos Reis de nós próprios.

PERDER OS SENTIDOS

E PERDER A CABEÇA

Não perdemos, impunemente, o uso dum dos nossos sentidos — janelas abertas para o mundo exterior. Por ter perdido a vista, deu Camilo um tiro nos miolos. Por ter perdido o ouvido, fez-se Beethoven um homem intratável. Privado da vista, como poderia Camilo ler e, principalmente, escrever? (E escrever — não o esqueçamos — era o seu ganha-pão.) Privado do ouvido, como poderia Beethoven, poeta do som, embeber-se no seu mundo de sonhos auditivos? Gostando de cozinhar, como poderia ele pedir, resignadamente, aos homens que lhe fizessem mais alto, por ele ser surdo? «Como — diz ele — me seria possível confessar a fraqueza dum sentido, que eu possuía mais perfeito do que qualquer outro homem?»

A falta de um dos sentidos por excelência sociais — a vista ou o ouvido — leva automaticamente o homem a encaracolar-se dentro de si mesmo, numa atitude de prescruador arguto das suas desdidas, e milagre é que não transpire aedume por todos os poros. Só uma formação moral e religiosa muito profunda o poderá impedir de alguma trágica tolice.

Isto, quando o homem é dotado de supersensibilidade — e é o caso de um Beethoven e de um Camilo. Evidentemente que, quando os homens possuem a sensibilidade do cimento armado, a falta da vista ou do ouvido não os incomoda grandemente. Só reagiriam, se lhes amputassem o tubo digestivo.

Visado pela Comissão de Censura

VACAS LEITEIRAS

Vendem-se duas vacas leiteiras. Dirigir a José Agostinho — Torre dos Frades — Vila Nova de Cacela.

Noticias do Algarve

SEMENARIO REGIONALISTA

Director João A. Dias Pena Editor e Proprietário Armando R. Cruz

CURSO DE TÉCNICOS DE CONSERVAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de carne, em que se emprega o frio como elemento conservador.

A produção e a exportação média anual de conservas de carnes foi, no triénio de 1951/53, a seguinte:

Table with 4 columns: Item, Contos, Tonel., Valor médio/kg. Rows: Produção, Exportação.

Os principais centros industriais produtores de salicaria do Continente são: Montijo, Palmeira, Castelo Branco, Malveira e Póvoa da Galega, existindo bastantes centros de indústria regional, como Castelo de Vide, Portalegre, Chaves, Lamego, etc.

São estes os elementos que nos pareceram de atender para se pedir que o curso de Mestre de Conservas, seja posto a funcionar não só na Escola Industrial de Fonseca de Benevides, em Lisboa, como indica o Estatuto do Ensino Técnico, mas também num dos centros conserveiros e piscatórios do Algarve, a que se deve juntar o facto de não existir, em Lisboa, matéria prima variada, abundante e fresca que há no Algarve, como foi mostrado pelas citadas estatísticas de produção conserveira.

Devemos esclarecer que os elementos estatísticos oficiais, que atrás mencionámos, são os últimos que se encontram publicados, com excepção dos valores de exportação, de que já existem os de 1953, mas que poucas vezes utilizámos para nos circunscrevermos ao período de 1950/52, da produção nacional e estrangeira, utilizando-nos do valor da pesca de 1951/53, por ser nestes anos que está discriminada na Estatística do I. N. E. por portos de pesca.

Igualmente, nos servimos dos

VALOR MÉDIO ANUAL DA PESCA, EM CONTOS, DOS PORTOS ALGARVIOS, NO TRIÉNIO DE 1951/53, SEGUNDO A ESTATÍSTICA INDUSTRIAL, (1951/52) E BOLETINS MENSÁIS (1953), DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Table with 2 columns: Port, Value. Rows: 1.º Vila Real de Santo António, 2.º Portimão, 3.º Olhão, 4.º Lagos, 5.º Tavira, 6.º Fuzeta, 7.º Quarteira, 8.º Albufeira, 9.º Faro, Total, Sotavento, Barlavento.

elementos estatísticos dos mercados abastecedores constantes dos Boletins da Junta Nacional das Frutas, assim como de elementos sobre conservas de frutas e hortaliças, ainda não publicados por este Organismo, a quem, por este facto, apresentamos os nossos agradecimentos.

Ao revermos estas notas, escritas há cerca de dois meses, vimos no Diário do Governo a criação de mais duas Escolas Técnicas, nos concelhos de Matosinhos (o maior centro conserveiro do País) e de Castelo Branco, transformando-se também em Escola Técnica a Escola Prática de Agricultura de Alcobaca, com a adição dos cursos de aprendizagem de serralheiro, de ceramista e de comércio, decreto n.º 40.209 de 28/6/55.

Além das razões especiais mencionadas no decreto criador destas Escolas, são de ponderar as que, em tempos, escreveu o actual ministro da Economia, dr. Ulisses Cortês, ao abrir o Relatório do notável Plano de Fomento, e comentando (Diário das Sessões de 21 de Novembro de 1952), que, sendo o rendimento individual médio português várias vezes inferior ao dos cidadãos de alguns países estrangeiros, afirmou: «em verdade, é que outros países conseguiram um rendimento médio elevadíssimo, tendo embora uma forte densidade populacional, e carecendo de terras naturalmente férteis e de minérios que estão na base da indústria moderna.»

Conseguiram-no, porque o rendimento do Trabalho não depende apenas dos recursos produtivos: depende ainda, e em muito, do nível da técnica, da eficiência da mão de obra e do equipamento com que esses recursos são utilizados.»

Conseguiram-no, porque o rendimento do Trabalho não depende apenas dos recursos produtivos: depende ainda, e em muito, do nível da técnica, da eficiência da mão de obra e do equipamento com que esses recursos são utilizados.»

Conseguiram-no, porque o rendimento do Trabalho não depende apenas dos recursos produtivos: depende ainda, e em muito, do nível da técnica, da eficiência da mão de obra e do equipamento com que esses recursos são utilizados.»

CARTA DE SINES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

encomadado o sermão, mas como sempre há quem, pelo que me entretenho a fazer aqui, me haja confessado a sua curiosidade ou bisbilhotice — (interesse que não posso deixar de reconhecer — para esses e seus quejandos direi, pois... o que o Destino me tem reservado aqui, como entretém, desde o início do mês em que para aqui vim.

Chega-se hoje a Sines, vindo do Algarve, por forma não muito penosa: no rápido, até à estação de Odemira, e daí, na camioneta do João Belo, que nos espera, directamente à povoação, donde duas horas depois se prossegue com ligeira paragem no Cercal, até aqui. No dia 1, porém, havia marcado no Cercal, e por isso, dada a afluência, a demora teve de ser um pouco maior; mas não perdi na troca, porque ali provei uma coisa que completamente desconhecia: umas saborosas frituras de farinha envolvendo um pedacinho de bacalhau — espécie de discos baratos, a cinco tostões cada um, que voavam rápidos para a mó dentária da boca e eram deliciosamente e proveitosamente saborosos. (Julgo que papei, deles, perto de uma dezena, enquanto o pessoal das camionetas várias, que partiam e chegavam, balçava as malas e outros trastes para os desdobramentos, e se esperavam ordens de abalar definitivamente, pois eram vários a mandar e, de Herodes para Pilatos, nunca se chegou a saber bem quem mandava afinal. Desta deliciosa confusão resultou, porém, que a Sines chegámos naquela agradável tarde, uma meia-hora depois da tabela fatal. Mas, tout est bien qui finit bien; e aquilo não acabou mal em sentido nenhum, porquanto havia lua quase plena, e a visão da baía esplendorosa foi um ponto de órgão em acorde perfeitamente maior.

Julgo que não darei novidade, se disser que a minha universal curiosidade de dilectante ao longo de mais de meio-século de existência se tem fixado em certos pontos em que, por natureza, me tenho especializado naturalmente, pois, de contrário, nunca neles teria passado do jornalismo vão que pode dar... lamparinas ao público e a si próprio, mas não chega à luz em coisa nenhuma. E, mais uma vez o redigo, dispersão da curiosidade de conhecer não quer dizer borboletear infrutífero ou efémero, — desde que as guinadas das ocasiões propícias se vão somando. Acontece por es-

te processo que, ficando o espírito sempre ágil de qualquer peso da erudição que se descarrega nos verbetes devidamente ordenando-se, a especialização firme se pode ir fazendo, simultaneamente, em vários sentidos e neles mantem-se à la page sempre. E é assim, exemplificando concretamente, que, sem ter abandonado ou sequer descurado nunca a minha Medicina, (contrariamente àquilo que terão propalado os estultos mais ou menos malévolos, de quem a gente não se pode livrar nunca), — além da Música, digo a composição musical e a musicologia que, de facto, têm absorvido grande parte do meu tempo livre, (a qual poderia ter dissipado mais inutilmente às portas dos cafés, bocejando, ou às mesas, debitando e ouvindo asneiras), tenho ali, nos meus arquivos, grande número de composições, umas terminadas, outras a terminar, e diversos estudos mais ou menos aprofundados sobre a história e a teoria da grande arte — tudo ou quase tudo inédito embora, salvo o que neste último campo tenho dado a conhecer quanto às célebres Cantigas de Santa Maria do neorasténico Rei Sábio... Outras especialidades, às quais ocasionalmente abordei — pois o Acaso tem sido o meu grande guia (deixo que se interprete como mero Destino ou como insondável Providência...), têm sido, como já se sabe, o Infante D. Henrique e o Cristóvão Colombo, com o que na história das navegações lhes anda apenso, e ainda esse famigerado Américo Vespúcio, que presentemente tanto volta a dar que falar e sobre o qual tenho ido compilando, pacientemente, desde há uns bons quinze anos, criticamente, tudo o que se me tem oferecido arrebanhar. Outra especialidade — desde 1907! — como já tive ensejo de o mostrar num artigo do defuncto Ler, é o conhecimento de Leonardo, aquele Leonardo da Vinci sobre o qual, com agradável surpresa minha, aqui em Sines há dias recebo duas separatas da revista «Labor», da autoria do meu querido amigo e compadre dr. Cruz Malpique, tratando a matéria com evidente competência.

Outra especialidade ainda minha, essa desde há mais de quarenta anos, seguramente, é o que diz respeito à história do mosaico, e distintivamente, aos mosaicos de Ravena. Aqui, não tem havido referência ou gravura, por mais insignificante que pareça, que eu não haja compendiado, para a elaboração do fundamentado juízo crítico sine quo non... E foi por isso que ao parar outro dia em Odemira, indo restituir ao velho amigo dr. Nobre Ribeiro o volume da Summa Artis, do Pijoán que o ano passado, conforme versei então, me emprestara e amigavelmente consentira que eu retivesse por tanto tempo, dando-lhe agora um grande abraço de gratidão pela sua gentileza, trouxe para aqui, por seu idêntico obsequio, o volume VII onde Pijoán, focando a arte bizantina, trata de Ravena e dos seus mosaicos famosos.

Claro que, desde então, aqui neste remanso, além da vista de olhos quotidiana por sobre a literatura das especialidades terapêuticas que todos os dias os vários laboratórios lançam no correio, — para separar naturalmente o trigo do jolo —, pois de tal mare magnum, sempre crescente, de coisas novas e boas, se pode dizer, parafraseando a velha sentença de Leibniz, que nem todas as novas serão boas e nem todas as boas serão novas (haja em vista aquela superflua penicilina Elba que tão lamentavelmente acaba de veicular para o Outro Mundo uns pobres anjinhos deste...), além, pois, desta habitual atenção quotidiana às novidades terapêuticas invasoras, me tenho activamente aplicado a dissecar o Pijoán na parte em que trata dos mosaicos maravilhosos da meia-dúzia — não mais! — de igrejas ravenatas... Como já estou, minuciosamente, um pouco mestre no assunto, não pequena tem sido a minha surpresa diante de certos pontos onde Mestre Pijoán se me afigura algo falho ao naipe... E é assim que me vou ver talvez forçado a perguntar-lhe daqui directamente se ele ignora que a igreja de Santo Apolinário Novo, que tomou, como ele bem o sabe e diz, este nome desde que passou a abrigar definitivamente as relíquias do Outro Mundo, trazidas da basílica in Classe onde perigavam pelas invasões sarracenas, fora anteriormente dedicada a S. Martinho, (o malicus paganorum), desde o tempo de Justiniano em que fora catolicizada, tendo sido de origem a catedral ariana do Salvador, edi-

A NOSSA TERRA

HÁ TRINTA ANOS...

A CORPORAÇÃO de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, foi enviada pela Empresa Mason & Barry, Lda., da Mina de S. Domingos, a importância de mil escudos para ajuda da compra de novo material.

Devemos dizer aos nossos leitores que a Casa Barry não precisa dos serviços dos nossos bombeiros, sendo, por isso, mais para admirar o seu generoso gesto.

REALIZOU-SE uma sessão extraordinária da Junta Autónoma para resolver assuntos relacionados com a construção do nosso porto comercial. Assistiram o Delegado do Procurador da República, o presidente da Câmara, dr. João D. Medeiros, comandante Jayme do Inso, srs. Pacheco Ferreira, Manuel Cumbreira, eng. Mariano Pires e sr. João Barroso.

INTEGRADA no programa pedagógico «A Semana da Criança», efectuou-se, em 29 de Maio, uma visita de numeroso grupo de crianças das escolas de Tavira, no total de 150, acompanhadas pelos respectivos professores, inspector do círculo escolar, e capitão Jayme Cansado.

Na gare, eram esperadas pelos alunos desta vila e pelos professores Domingos Rosa, Álvaro Primitivo, D. Maria dos Anjos Neves e D. Isabel Centeno. Após uma sessão de boas-vindas e de confraternização dos escolares, no edifício da escola, realizou-se um espectáculo, em «matinée», no teatro desta vila, tendo as simpáticas e inteligentes crianças tavirenses desempenhado uma pequena peça infantil e executado vários números de recitação, canto e música em bandolim, com geral satisfação do público.

RETIROU para Odemira o competente clínico dr. Anthero Drago, que nesta vila deixou inúmeras simpatias, por ser não só um hábil médico, como também um carinhoso enfermeiro.

FOI criada em Vila Real de Santo António uma agência da Caixa Geral de Depósitos, em virtude do extraordinário movimento que tem assumido ultimamente a sua delegação.

(Agosto de 1925)

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

ficada pelo rei ostrogodo Teodorico, que lhe dera a decoração musiva interior nas três zonas sobrepostas que ainda lá se admiram... E' verdade que na zona inferior desapareceu, no tempo da catolicização, tudo o que de significado ariano inaceitável lá figurava, tendo sido substituído pelas duas maravilhosas teorias bizantinas de virgens-santas e de varões mártires, levando respectivamente à Mãe de Deus e a Cristo, seu Filho, os instrumentos dos seus mártírios — pois Pijoán não faz nem a Teodorico nem à dita conversão do templo a mais mínima alusão!...

Mas esta carta vai longa, e eu tenho muito que dizer...

Sines, 10-8-55.

Francisco Fernandes Lopes

MÉRTOLA ESCUTISMO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

das pessoas mais representativas daquela vila, deslocou-se a Lisboa para entregar ao ilustre titular da Pasta das Obras Públicas uma exposição sobre o assunto, tendo o sr. eng. Arantes e Oliveira prometido interessar-se pela sua solução. Sabemos que aquele membro do Governo, que, num espaço de tempo relativamente curto, tem desenvolvido uma acção importantíssima e invulgarmente brilhante em todo o País, já ordenou as necessárias providências, aguardando-se a conclusão dos respectivos estudos e projectos, para que possa, enfim, ser satisfeita a justíssima aspiração da importante vila alentejana.

Decerto, as próprias entidades de quem o assunto está dependente não deixarão de reconhecer que é urgente pôr cobro a um deplorável estado de coisas que tão profundamente afecta as actividades económicas daquele concelho, provocando, ainda, um compreensível descontentamento na laboriosa população de ambas as margens, a quem a dificuldade de comunicações lesa seriamente, criando, por vezes, situações embaraçosas.

CASTRO MARIM FESTEJA A SUA PADROEIRA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Amanhã, às 20 horas, sairá da Igreja de Nossa Senhora dos Mártires a procissão com a veneranda imagem da padroeira daquela vila, que percorrerá as ruas do costume, havendo, ao recolher, sermão pelo sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo-coadjutor do Algarve. Pelas 22,30 horas, a Filarmónica de Tavira dará um concerto na Praça da República.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ção que da capital nos visita e que durante dois dias nos animará com a alegria e a vivacidade peculiares aos Escuteiros, seja qual for a sua idade, deve-se ao esforço e entusiasmo com que ao assunto se dedicaram alguns dirigentes de Lisboa e ao carinho que merecem ao sr. comandante Henrique Tenreiro, ilustre presidente dos Escuteiros de Portugal, todas as coisas que com o Escutismo se relacionam. Está, pois, de parabéns a nossa terra, dado que raramente se verifica na Província uma tão numerosa concentração escutista, e sinceramente esperamos que os nossos conterrâneos recebam os visitantes com a sua tradicional gentileza e hospitalidade.

O programa das festas, afora as usuais cerimónias e actividades de campo, hastear e arrear de bandeiras, etc., é o seguinte:

Dia 18—Chegada e instalação dos Escuteiros de Lisboa e do Algarve no V Acampamento Regional do Algarve, sito nas imediações do Faro.

Dia 14—às 16 horas, no Salão de Festas do Glória Futebol Clube, sessão comemorativa do 30.º aniversário do Grupo local, em que usarão da palavra alguns oradores, entrega de

premios e distintivos a Escuteiros, colocação na bandeira do Grupo da Medalha do 40.º aniversário dos Escuteiros de Portugal. Sessão recreativa, em que será exibida a peça escutista «No Rumo da Lei», seguindo-se canções, episódios cómicos, anedotas, recitativos, etc.

A's 22 horas, no Acampamento Regional, Fogo do Conselho, com a colaboração de todos os grupos presentes.

Dia 15—às 10 horas, desfile geral pelas ruas da vila.

A's 18 horas, no Acampamento Regional, Festa de Campo, com demonstrações e jogos escutistas.

A's 21 horas, despedida dos visitantes.

O Grupo n.º 60 convida todos os vilarrealeses a associarem-se às comemorações, assistindo ao Fogo do Conselho, no Acampamento, na noite de hoje, e visitando este na tarde de amanhã, e ainda a visitarem a exposição de trabalhos manuais dos seus Escuteiros, a qual durante alguns dias estará patente na sede.

DICIONÁRIO DE LITERATURA

De Henrique Perdígão (2.ª edição). Compra-se. Resposta a este jornal, às letras M. M.